



II Encontro de Iniciação Científica e Tecnológica
II EnICT
ISSN: 2526-6772
IFSP – Câmpus Araraquara
26 e 27 de Outubro de 2017



Um estudo da tradução de *Vidas Secas* para o inglês

ISADORA PADOVEZE ¹, VANESSA CHICONELI LIPORACI DE CASTRO ²

¹Graduando em Engenharia Mecânica, Bolsista PIBIFSP, IFSP, Campus Piracicaba, isadora10_2005@hotmail.com.

²Doutora em Estudos Literários, Orientadora, IFSP, Campus Piracicaba, vanessachiconeli@ifsp.edu.br.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): Literatura Comparada – 8.02.10.00-7.

RESUMO: *Vidas Secas* (1928), de Graciliano Ramos, é uma narrativa cíclica cuja linguagem – seca e áspera – reflete o meio no qual as personagens estão inseridas. As especificidades e os efeitos dessa linguagem construída por Graciliano Ramos encontram-se bastante marcados em dois processos que ocorrem ao longo do romance e que constituem o foco de análise deste recorte de pesquisa: (i) o processo de animalização dos personagens humanos e (ii) o processo de humanização dos personagens animais. O presente estudo propõe-se, portanto, a investigar como esses processos estão textualizados na obra original e como foram traduzidos para o inglês – em versão feita por Ralph Edward Dimmick, intitulada *Barren Lives* –, mais particularmente no capítulo “O menino mais novo”. O embasamento teórico da pesquisa provém de estudiosos da tradução como Mario Laranjeira, Paulo Henriques Britto e Antoine Berman, que desenvolvem a ideia de que, em termos de tradução literária, a transmissão de significados deve se submeter ao trabalho no nível dos significantes. As conclusões – ainda parciais – apontam para um perfil de tradutor que buscou soluções circunstanciais e, por isso, não recriou em inglês o que Berman denomina sistematismos do texto e que são essenciais para a transmissão da proposta estética da obra.

PALAVRAS-CHAVE: graciliano ramos; inglês; tradução literária; vidas secas.

INTRODUÇÃO

A premissa do estudo da tradução do romance *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, para o inglês, parte da ideia de que a tradução literária é, primeiramente, um exercício de leitura atenta, minuciosa e crítica que, como tal, deve ser efetuado por meio da mobilização de conhecimentos linguísticos e artísticos.

Do ponto de vista dos teóricos da tradução que embasam o estudo, essa recodificação distancia-se da ideia de transposição de significados para propor uma nova configuração de significantes que seja capaz de abrir, para o leitor do texto de chegada, um leque de opções de leitura tão vasto quanto aquele recebido pelo leitor do texto de partida. Buscamos, portanto, verificar por meio do nosso estudo de que forma Dimmick mobiliza sua subjetividade para ler e recriar a obra de Ramos, verificando até que ponto ele transpõe significados e/ou combina significantes e quais são as consequências disso.

Nossa hipótese é de que, a linguagem poética presente em narrativas como essa pede que o tradutor atue, a um só tempo, como excelente leitor, decodificando o texto enquanto percebe sua forma intencional de produzir sentido, e como artista da palavra, para poder recodificá-la com base em sua subjetividade e guiado pela intenção de fazer ressoar na tradução a poética do autor do texto de partida e sua força expressiva.

O objetivo geral da pesquisa é analisar a tradução da obra para o inglês, tendo em vista o trabalho que o tradutor opera em relação à linguagem poética; enquanto os objetivos específicos são: observar como a caracterização do personagem menino mais novo – inserida no capítulo da obra analisado nesse recorte – é feita, assim como suas falas, e verificar como elas foram traduzidas para o inglês e se o tradutor optou por reiterar ou não a poética de Graciliano Ramos. Para tanto, faremos um estudo comparativo entre as duas obras a partir da análise dos elementos mencionados. Acredita-se que a opção por percorrer esse caminho inverso – ou seja, ir da tradução ao original – é fundamental para acessar o modo como a cultura brasileira vem circulando no exterior e, conseqüentemente, para promover a reflexão sobre como esse processo pode ser aprimorado. Além disso, análises comparativas como esta exigem que se faça uma leitura extremamente

atenta e minuciosa do texto original e, por isso, proporcionam ao estudioso um olhar único do texto de partida e de sua constituição de base.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A importância da tradução é indiscutível, uma vez que ela se faz presente nos mais diferentes aspectos da vida cotidiana e acadêmica, além de ser peça chave no desenvolvimento da literatura. Contudo, como cita Paulo Henrique Britto em *A tradução literária* (2012, p.12), é “ apenas a partir da década de 1970 que se construiu a área de estudos da tradução como campo do saber autônomo, que hoje em dia ocupa um lugar no universo das humanidades”. Desse modo, nota-se que, apesar de a tradução se fazer presente há muito tempo, muitos leitores não possuem o hábito de pensar sobre a natureza da tarefa de traduzir, tendendo a entendê-la simplesmente como modo de empobrecimento ou traição ao texto original.

No que diz respeito ao modo como é feito o estudo comparativo na área da tradução, Britto afirma que não faz sentido analisar uma tradução para no final concluir que ela não é totalmente perfeita. Na verdade, o intuito deve ser “mostrar quais aspectos do original foram recriados com êxito, e verificar se esses aspectos são os mais importantes, os que de fato devem ser privilegiados.” (BRITTO, 2012, p.125)

Essa ideia é compartilhada por Mario Laranjeira, professor e tradutor, uma vez que esse afirma que a tradução do texto poético “deve, pois, ultrapassar o patamar dos “sentidos” como referencialidade exterior ao texto, que enfatiza o significado, para atingir o nível da geração interna de sentidos mediante o trabalho do sujeito na cadeia dos significantes. Traduzir o poema sem perder a poeticidade será, então, traduzir a sua “significância”.” (LARANJEIRA, 2003, p.12)

Outro teórico estudado que defende uma tradução que abrigue o estrangeiro é Antonie Berman, a começar por sua crença na denominada tradução literal. Esse tipo de tradução é entendida por ele como aquela voltada para a letra e não para a tradução palavra por palavra, o que corresponderia a focar a atenção no jogo de significantes, assim como sugere Laranjeira. Para Berman, a busca por equivalências induz o tradutor ao afastamento da letra, que deveria ser sua principal preocupação. Isso porque, para ele, procurar equivalentes não significa apenas estabelecer um sentido invariante, significa recusar introduzir as estranhezas do original na língua para a qual se traduz. Sendo assim, para o tradutor preocupado com equivalências, “[...] a tradução é uma transmissão de sentido que, ao mesmo tempo, deve tornar este sentido mais claro, limpá-lo das obscuridades inerentes à estranheza da língua estrangeira” (BERMAN, 2007, p.17) e é justamente esse processo de “limpeza das obscuridades” que precisa ser abandonado na tradução literária pois é nas estranhezas e opacidades que reside o valor estético das obras literárias.

METODOLOGIA

Para a execução do trabalho, a metodologia se dividiu em três momentos distintos: primeiramente, fez-se a leitura do texto de partida na íntegra e a seleção do capítulo a ser analisado; em seguida, foram estudados artigos científicos que abrangiam a linguagem de Ramos no romance *Vidas Secas* de modo geral; Na sequência, o estudo exigiu que se ponderasse sobre os aspectos relacionados à poética do autor, buscando identificar, no texto em português, os elementos linguísticos que causam estranhamento aos olhos do leitor brasileiro, além das características específicas do modo como a história é narrada, os quais, juntos, formam o que Berman denomina como “sistematismos” da obra. Por fim, foi realizado o estudo comparativo entre o texto de partida e o de chegada, por meio da análise de alguns fragmentos, sobretudo aqueles que dizem respeito à caracterização do personagem “menino mais novo” e as suas falas.

Os resultados obtidos até o momento foram embasados na metodologia de análise proposta por Antoine Berman em *A tradução e a letra ou o albergue do longínquo* (2007), bem como nas considerações de Mário Laranjeira em *Poética da tradução* (2003) e de Paulo Henriques Britto em *A tradução literária* (2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise dos fragmentos extraídos do capítulo “O menino mais novo”, foi possível notar que o tradutor escolhe adicionar palavras e frases ao texto de partida, com o intuito de facilitar o entendimento do leitor do texto de chegada. Com essa opção, há a exclusão do estranhamento provocado pelo texto original, visto que os termos escolhidos em inglês são bastante comuns à língua de chegada e, portanto, pouco provocativos. Além disso, as frases do texto de partida que, em grande parte, não apresentam conectivos,

foram interligadas em inglês das mais diversas formas – alongamentos, exemplificações, inversões, reorganizações, etc – e, por isso, perderam a força expressiva e deixaram de ressoar a poética de Ramos.

Tais escolhas impediram que sistematismos fundamentais do texto de partida fossem reconstruídos. A destruição desses sistematismos consiste, portanto, na deformação majoritária do texto e abriga muitos outros processos de deformação apresentados por Berman como: a racionalização, a clarificação, o alongamento, o empobrecimento quantitativo, a destruição de ritmos, a homogeneização, a destruição das redes significantes subjacentes e o apagamento das superposições de línguas.

CONCLUSÕES

Considerando a análise feita até o presente momento, conclui-se que as escolhas do tradutor tendem a moldar o texto de chegada de forma a deixá-lo mais palatável, fluido e sequenciado, o que, conseqüentemente, extrai dele a concisão, a aspereza e o tom poético que consistem em suas características de base e que, como tais, fazem com que ele se destaque dentro da Literatura Brasileira. Desse modo, até o momento, percebemos que o tradutor optou por desvincular o seu texto da proposta estética de Ramos.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao IFSP e ao programa PIBIFSP pelo auxílio financeiro para a realização do trabalho.

REFERÊNCIAS

BERMAN, A. **A tradução e a letra ou o albergue do longínquo**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007.

BRITTO, P. H. **A tradução literária**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

DIMMICK, R. E. **Barren Lives. Tradução da obra Vidas secas de Graciliano Ramos**. Austin: University of Texas Press, 1999.

LARANJEIRA, M. **Poética da tradução**. São Paulo EDUSP, 2003.

RAMOS, G. **Vidas secas**. Rio de Janeiro, Record, 2012.